

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 172 Matrícula: PT-JIP	Unidade ou Proprietário: FEIEZ ABRAHIM Maringá - Paraná
ACIDENTE	Data/hora: 22 NOV 74 às 17:00 Local: Benfica Estado: Minas Gerais	Tipo: Aterragem de precaução Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Ao chegar ao destino, o piloto teve problemas em encontrar o campo de pouso, em virtude do mau tempo local. Ao avistar um outro campo, efetuou o tráfego e veio para a aterragem, entretanto, fez uma tomada longa ultrapassando os limites da pista e causando avarias graves à aeronave ao colidir com obstáculos do acostamento.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Maringá desde 24 de abril de 1974, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais.....)	500:00
	(Como 1P ou IN.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	70:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	70:00
	(Neste tipo como 1P.....)	70:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	70:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	01:00

2.3.4 Meteorologia

As condições locais eram adversas ao prosseguimento do voo visual efetuado pelo piloto, que não conseguiu localizar a pista do destino.

2.3.5 Infra-estrutura

A pista não apresentava as mínimas condições de utilização; com obstáculos nas duas cabeceiras, sem balizamento entre a pista e

acostamento e de solo bastante irregular, se constituindo em potencial de acidentes.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

Houve deficiência no planejamento da viagem, uma vez que o piloto não procurou certificar-se das condições meteorológicas da rota, superestimando sua capacidade técnica, quando prosseguiu o voo sem boas condições de visibilidade.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Não havia no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que não houve um planejamento para a viagem. O piloto pretendia chegar a Juiz de Fora, entretanto encontrou a região com chuvas contínuas que o impediu de localizar o campo de pouso; como a visibilidade diminuía, resolveu efetuar um pouso de precaução na pista do Aeroclube, em Benfica. Fez uma tomada muito longa ultrapassando a pista e provocando avarias graves quando colidiu com os obstáculos do acostamento.

A pista de Benfica não possui condições de utilização induzindo os pilotos que ali pousam, a erros que provocam acidentes, uma vez que a pista não possui qualquer marcação, com piso irregular e obstáculos que se constituem em potencial de acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA

Deficiência no planejamento do voo;

Condições meteorológicas adversas;

Deficiência na operação da aeronave;

Deficiência de doutrina de Segurança de Voo;

Infra-estrutura deficiente.

5. CONSEQUENCIAS

- Pessoais - Não houve.
Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

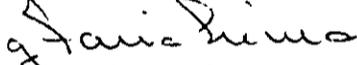
Os pilotos devem compreender que o vôo visual em condições meteorológicas adversas, se constitui em grande potencial de acidentes. Antes da decolagem, devem planejar adequadamente a viagem, estudando os QAMs que orientam quanto as condições meteorológicas da rota, e estabelecendo alternativas que devem ser utilizadas antes que a visibilidade atinja um ponto em que o piloto, sem condições de regresso, torna o acidente inevitável.

Os responsáveis pelo Aeroclube de Benfica, devem imediatamente providenciar todos os requisitos necessários à operação aérea com segurança naquele local; a pista é utilizada por pilotos em formação e eventualmente como alternativa, e na situação em que se encontra se constitui em grande potencial de acidentes que podem acarretar perdas materiais e humanas de grande monta.

EM, 15 / MAI / 75


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigações e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-